

Artigo Original

Experiência Pessoal no Curso ECP2

Personal Experience at an ECP2 Course

Experiencia Personal en el Curso ECP2

João Marcos Mazzini Zeferino*

* Administrador. Pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas. Acadêmico de Psicologia. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

marcosilhasc@gmail.com

Palavras-chave

Assistência grupocármica
Desassédio
Interassistência multidimensional
Parapsiquismo

Keywords

Deintrusion
Groupkarmic assistance
Multidimensional interassistance
Parapsychism

Palabras-clave

Asistencia grupocármica
Desasedio
Interasistencia multidimensional
Parapsiquismo

Resumo:

Este artigo tem o objetivo de reunir e expor fatos, parafatos, aprendizados e experiências marcantes autovivenciadas no curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), evento de imersão holossomática no qual ocorre intenso trabalho consciencioterápico. A amplitude energética instalada no campo possibilitou profundas reflexões, melhor mobilização das bioenergias, experimentar o parapsiquismo lúcido e tomar decisões em linha com a programação existencial. De acordo com as percepções do autor e os relatos dos participantes, houve considerável assistência realizada enquanto os temas mais discutidos aludem às questões grupocármicas. As orientações igualmente recorrentes do professor epicon foram no tocante aos trabalhos de desassédio, à Tarefa Energética Pessoal (tenepes) e ao processo intelectual da escrita.

Abstract:

This article aims to gather and expose facts, parafacts, learnings and remarkable experiences from an Extension in Conscienciology and Projectiology 2 Course (ECP2), a holosomatic immersion event in which intense conscienciotherapeutic work occurs. The energetic amplitude of the field installed made possible deep reflections, better mobilization of bioenergies, experimentation with lucid parapsychism, and the taking of decisions in line with the existential program. According to the author's perceptions, and participants' reports, there was considerable assistance performed, mostly in relation to the themes discussed which alluded to groupkarmic issues. There was also recurrent orientations from the teacher-epicon related to the work of deintrusion, the Personal Energetic Task (penta), and the intellectual process of writing.

Resumen:

Este artículo tiene el objetivo de reunir y exponer actos, para-actos, aprendizajes y experiencias marcadoras, autovivenciadas en el curso de Extensión en Conscienciología y Proyecciología 2 (ECP2), evento de inmersión holosomática en el cual ocurre intenso trabajo consciencioterápico. La amplitud energética instalada en el campo posibilitó profundas reflexiones, mejoría en la movilización de las bioenergías, experimentación del parapsiquismo lúcido, y la toma de decisiones en línea recta con la programación existencial. De acuerdo a las percepciones del autor y los relatos de los participantes, hubo considerable asistencia realizada, y los temas en los que más se discurió, aluden a cuestiones grupocármicas. Las orientaciones igualmente recorrentes del profesor y epicón, fueron referentes a los trabajos de desasedio, a la Tarea Energética Personal (teneper) y al proceso intelectual de la escritura.

Artigo recebido em: 26.08.2014.

Aprovado para publicação em: 27.07.2016.

INTRODUÇÃO

ECP2. O curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) é realizado pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), em regime de imersão, no qual os alunos permanecem em hotel durante três dias, preferencialmente sem contato externo, para que haja foco total no curso.

Requisito. O pré-requisito para participar do ECP2 é ter participado do ECP1, o que permite presumir a compreensão das bases do Paradigma Consciencial: bioenergias, multidimensionalidade, holossoma, pluri-existencialidade, Cosmoética, universalismo e autoexperimentação.

Ocasão. As experiências aconteceram durante o ECP2 na cidade de Florianópolis, SC, entre os dias 18 e 20 de outubro de 2013, no Hotel Castelmar, localizado no centro urbano da Ilha de Santa Catarina.

Objetivo. O intuito do artigo é expor experiências e aprendizados hauridos na primeira participação no ECP2 do autor, visando compartilhar as suas autopesquisas.

Relevância. O trabalho apresenta um balanço evidenciando novo fôlego para o autor-pesquisador continuar burilando os atributos conscienciais, também visando contribuir com futuros pesquisadores e interessados em tais experimentos.

Estrutura. O artigo está organizado em duas partes: a primeira parte compreende o relato das experiências, narrado pelo autor na primeira pessoa, seguindo o contexto cronológico dos eventos; e a segunda parte apresenta a síntese dos aprendizados, englobando os principais destaques notados nos debates.

I. NARRATIVA DAS EXPERIÊNCIAS

A. MOMENTOS ANTECEDENTES AO ECP2

Embaló evolutivo. Decidi participar do ECP2 pensando em aproveitar o momento que chamei de “embalo evolutivo”: período de sucessivas reciclagens, tanto existenciais como intraconscienciais, realização de cursos e entrada no voluntariado conscienciológico.

Chance. Apesar da vontade, havia um descompasso com relação à data do curso, pois naquela semana do ECP2 eu estaria em período crítico de trabalho, devido à sazonalidade mensal. Assim, estava ciente da alta probabilidade de não poder participar.

Chancela. Diante desta situação, procurei deixar em aberto e ficar tranquilo. Para minha surpresa ocorreu que o período mais movimentado de trabalho, naquele mês, se encerrou um dia antes do ECP2, fato que chancelou minha participação.

Antecipação. Inscrever-me antecipadamente foi uma atitude profilática. Nesse ínterim, soube que haveria a cerimônia de casamento de um parente próximo e toda família estaria reunida, conforme o tradicionalismo cultural. Uma vez que eu não estaria presente, foi fundamental manter posicionamento firme e assistencial, para que não ficasse qualquer malentendido.

B. PRIMEIRO DIA DO CURSO

Desassimilação. Durante o caminho, busquei desassimilar das questões pessoais e profissionais. Chegando ao hotel, fiquei atento às percepções. No *hall* de entrada, tive a sensação de tranquilidade.

Sincronicidade. No *check-in*, fiquei surpreso ao saber que o meu colega de quarto seria a mesma pessoa com quem eu havia dividido o dormitório no ECP1, cinco meses antes. Tal fato instigou reflexões a respeito de ligação seriexológica com aquela consciência, pois eventual arranjo proposital feito pelos organizadores, foi descartado: ao pesquisar sobre os procedimentos, eu soube que a escolha dos quartos tinha sido aleatória.

Precedente. Havia tranquilidade durante o almoço no restaurante, até que senti uma incômoda pressão na cabeça que oscilou durante o curso.

Entrada. No salão, os alunos foram posicionados de modo que, ao lado direito ficassem os novatos, aproximadamente quarenta por cento; e do outro, os alunos reciclantes do curso.

Arco Voltaico. O arco voltaico craniochacral é uma técnica utilizada para heteroavaliação, desbloqueio energético e heterodesassédio. O procedimento é realizado por acoplamento, assimilação e transmissão de energias. Um dos objetivos principais é facilitar as parapercepções dos alunos e provocar um *rapport* interassistencial assistente-assistido (VIEIRA, 2013, p. 906).

Epicon. O professor epicentro-consciencial iniciou a técnica pelos alunos que estavam sentados à minha direita. Aos poucos, percebia a vibração energética que se tornava mais intensa conforme sua aproximação, até ocorrer uma repercussão intermitente na perna direita, como se algo estivesse golpeando. Então, senti um jato intenso de energia que começou na cabeça e desceu por todo corpo: estava sendo energizado.

Descoincidência. Na maior parte do tempo, permaneci em profunda descoincidência holossomática e com os olhos fechados, a ponto de perder a percepção da cadeira em que estava sentado. Quando senti incômodo nas costas, abri os olhos e pude constatar a sincronicidade ocorrendo entre a finalização dos atendimentos em relação ao reavivamento das percepções físicas.

Energosfera. O campo bioenergético não tem forma definida, e é instalado pela equipex, a partir do epicon. Promove recin, desassédio, reestruturação pensênica e neossinapses, acarretando desbloqueios energéticos, auto e heterocura.

Profilático. Esse campo pode favorecer prevenção de doenças, identificação de sinaléticas energéticas parapsíquicas, recuperação de cons, assistência a distância para conscins ou consciexes e reurbanizações na região geográfica local.

C. SEGUNDO DIA

Placidez. A postura indicada pela equipe de campo aos alunos era ficar relaxado e atento às parapercepções, mas eu estava um pouco ansioso. Aos poucos, fui acalmando e percebendo intensas repercussões, as quais estudo a hipótese de sinaléticas energéticas parapsíquicas.

Ansiedade. A seguir, fui conduzido pela equipe até a frente do salão para receber a energização da consciex por meio do professor-epicon. Naquele momento, mesmo estando calmo, senti forte impulsão no cardiochakra com taquicardia acentuada que permaneceu até chegar minha vez de ser atendido.

Energização. Na sequência o aluno se aproxima do epicon para ser energizado no coronochakra, e então recebe orientação para: 1) testar o campo, o que consistia em tentar sentir a energia, ainda mais sutil, que envolvia o local do epicon; ou 2) voltar ao colchonete.

Sondagem. Minha disposição era de abertismo para as experiências, então fiquei satisfeito quando me orientaram a testar o campo esticando os braços em movimento suave, tateando a área fronteira do núcleo. A sensação era de estar entrando numa área gelatinosa, gelada e vibrante, que propiciava profunda serenidade. Fiquei altamente descoincidido, mesmo estando em pé, e a vontade era de permanecer ali.

Repercussões. Após alguns minutos, fui conduzido novamente ao colchonete, onde permaneci refletindo sobre as experiências. Acredito que havia passado aproximadamente uma hora desde o início das atividades. Diversas situações foram percebidas, notadamente as sete seguintes, listadas em ordem alfabética:

1. **Aceleração do metabolismo.** Fome e sede.
2. **Descoincidência holossomática.** Parapercepções.
3. **Estados alterados de consciência.** Pararrealidades.

4. **Estado Vibracional (EV).** Intensos e prolongados.
5. **Imagens vívidas de pessoas e cenas na tela mental.** Frontochacra ativado.
6. **Sinaléticas energéticas.** Constantes, acentuadas, preponderantemente no corono e cardiochacra.
7. **Sonho e projeção da consciência.** Rememorações automáticas.

Registrar. Tive inspiração para escrever sobre esta experiência, então dormi e acordei algumas vezes subitamente. Lembro-me de um sonho lúcido no qual meu filho, então com 6 anos, estava presente no curso, sendo cuidado por uma colega voluntária. Curiosamente, ao final da experiência houve relatos de alunos que perceberam crianças no campo.

Hipóteses. A relação entre a minha vivência e os relatos dos alunos, no tocante às percepções de crianças, suscita a hipótese de assistência a essas consciências, sejam consciexes em condições antropomorficamente infantis, ou conscins, recebendo aportes.

D. TERCEIRO E ÚLTIMO DIA

Pergunta. No domingo, a dinâmica seria a mesma, porém, com a possibilidade de se fazer uma pergunta ao epicon, que seria respondida pelas consciexes amparadoras. Inicialmente, pensava que seria o ponto principal de assistência direta aos alunos.

Limpeza. Pela manhã, percebi que minha condição já era melhor, em termos emocionais, comparada com o momento antes do curso. Retornando ao salão, constatei também que o ambiente, em geral, era mais tranquilo energeticamente, e ponderando sobre isso levantei as quatro hipóteses descritas a seguir, na ordem alfabética:

1. **Ansiedade.** Menor ansiedade geral dos alunos.
2. **Assedialidade.** Menos auto e heteroassédio.
3. **Auto e Heteroesclarecimento.** Maior esclarecimento.
4. **Egocentrismo.** Menos egocentrismo.

Extrapolção. No colchonete, houve intensa repercussão energossomática cujo ápice se sucedeu após aproximadamente uma hora. Espontaneamente, entrei em EV intenso e duradouro, por volta de uns 15 minutos. Em seguida, tive a sensação de descoincidência total, não percebia o corpo físico. Então fui arrebatado por uma sensação incrível na qual eu me sentia maravilhosamente bem, profundamente feliz, amor puro e gratidão por todas as consciências, e tudo no mundo era compreensivamente perfeito.

Externar. Então, senti vontade de extrapolar aquela sensação prazerosa, passar aquilo a todos, e comecei a exteriorizar energias para o campo, o que me fez sentir ainda melhor.

Dissipação. Cabe considerar que a percepção de tempo poderia estar divergente, em virtude do estado alterado de consciência, mas aparentemente depois de dois a três minutos percebi que não duraria muito tempo, a sensação ia se esvaindo aos poucos e, em vão, tentava manter um resquício daquela vivência.

Megafraternidade. Cogito que esta experiência incrível seja uma extrapolção de megafraternidade, e a sensação era de que já tinha valido a pena estar no curso.

Pergunta. Pouco tempo depois, fui chamado e conduzido até a frente do salão, pois havia chegado o momento de pergunta às consciexes. Hipoteticamente, eu estava supondo que a pergunta seria feita para uma, ou um grupo de consciências extrafísicas considerando três quesitos, expostos a seguir na ordem funcional:

1. **Intencionalidade:** seriam consciências com intenção positiva, benévolas.
2. **Conhecimento:** me conheceriam melhor do que eu mesmo.
3. **Inteligência evolutiva:** estariam com uma visão mais próxima do maximecanismo multidimensional interassistencial.

Respostas. Minha intenção, ao fazer a pergunta, era ouvir a opinião das consciências a respeito de próxis. O processo todo foi bem claro e objetivo, recebi uma resposta coerente e algumas recomendações, notadamente com relação a investimentos em intelectualidade.

Debate. O momento *laringochacra*, durante o debate aberto foi a oportunidade de bate-papo aberto entre o professor-epicon e os alunos. Ocorreu nos dois dias do curso, sempre no período da tarde.

Diálogo. Os alunos expunham alguma experiência ou realizavam perguntas ao professor, que assistencialmente atendia às demandas, comentava sobre fatos e parafatos percebidos no campo e tecia comentários gerais.

Elucidações. Ficou entendido que a qualidade dos debates entre professores e alunos foi de verdadeiras aulas práticas no âmbito do paradigma consciencial. Na seção seguinte, apresenta-se uma síntese dos aprendizados dessa experiência, os quais foram agrupados por assunto.

II. SÍNTESE DOS APRENDIZADOS

Experiência. Participar do ECP2 foi experiência ímpar, e não conseguiria precisar a profundidade do trabalho consciencial que é realizado, nem a amplitude de reverberação que esse movimento pode alcançar multidimensionalmente.

Aprendizados. Resumidamente, poderia concentrar o saldo dos aprendizados evolutivo em seis temas, elencados em ordem alfabética: assistência, desassédio, energias, grupocarma, parapsiquismo e reciclagens.

Holopensene. As referidas temáticas polarizaram relatos durante os debates e configuraram o holopensene do curso. A seguir, são apresentadas as pontuações feitas, resguardando o *Princípio da Descrença*.

A. ASSISTÊNCIA

Chegada. *Sorria, você chegou ao primeiro dia.* O ECP2 pode ajudar a pessoa a subir um nível na escala pessoal de maturidade, desde que esteja disposta para tal. O aluno que chega ao ECP2 é digno do mérito, por seus autoenfrentamentos, mas esse mérito também é de mais alguém, com esclarecimento, que o ampara nessa jornada, e ainda pode estar atento a outros próximos a ele.

Papéis. Segundo a Conscienciologia, para avançar evolutivamente é necessário entender e assumir a função a desempenhar nos diferentes grupos, tal qual o familiar ou o profissional, pois a assistência se intensifica. No ECP2, o aluno dispõe de ambiente propício para autorreflexão profunda sobre sua vida, e vislumbrar técnicas visando permanecer alinhado à próxis. A Tenepes, associada com o Diário da Tenepes, por exemplo, ajuda a sustentar esse novo posicionamento.

Assistencialidade. Um novo patamar evolutivo implica em assistência, tornando a consciência mais útil e dinamizadora da evolução de outras consciências. Esse processo começa sempre no atendimento ao próprio núcleo de convívio: o grupocarma. Esse grupo também é composto por consciências, que vêm para o campo do ECP2, contribuindo para formar um bolsão interassistencial, seja para assistir ou serem assistidas.

Amparo. O engajamento na proéxis cria condições para se alcançar o mérito do amparo pessoal, enquanto que a interassistência profissional permite o amparo de função. Pois os amparadores podem trabalhar mais com a pessoa, visto que é do interesse deles ajudar o próprio grupo. Esse compromisso fica evidente quando a pessoa passa a ser tenepessista.

Policarmalidade. A assistência é potencializada quando em conjunto com produção escrita. Ao passar as experiências para a policarmalidade, por exemplo, aprendizados hauridos em cursos e dinâmicas, pode-se ajudar quem está chegando e quem, eventualmente, tenha relação com retrovidas.

História. Conhecer o próprio passado amplia o autoconhecimento e ajuda a desencadear o autodesassédio, que reverbera qualificando para uma assistência mais avançada, em alto nível, possibilitando identificar e relacionar as pessoas do convívio atual com as do passado, pois algumas coisas acontecem em função de processos antigos.

Estofo. O afinco nas atividades energéticas conduz ao domínio das bioenergias, acarretando maior visibilidade da conscin, tanto na dimensão intra quanto extrafísica. Em contrapartida, expande a assistencialidade, pois mais pessoas chegam cada qual com suas demandas. Há interesse dos amparadores em sempre qualificar esse processo assistencial, que pode ser notado na ampliação do parapsiquismo e nas sincronicidades.

Estrutura. Uma vida pessoal bem estruturada facilita a atuação dos amparadores, pois se torna possível assumir novos compromissos, atender o grupocarma e lidar com desassédios maiores. Essa base de sustentação favorece os ganhos evolutivos.

B. DESASSÉDIO

Autodesassédialidade. O ECP2 ajuda a pessoa a remediar a doença do assédio, entender os medicamentos para a autodesassédialidade, pois o campo é otimizado para a aplicação de técnicas e paratécnicas interassistenciais. E pode-se aproveitar a oportunidade para testar o próprio nível de desperticidade, observando, por exemplo, o seu temperamento.

Armadilha. Segundo o relato do professor-epicon, uma das técnicas de assistência utilizadas pelos amparadores funciona tal qual armadilha: eles plasmam o contexto no qual as consciexes estão acostumadas e então elas vêm, pois muitas têm como referência algum aluno ou seus familiares. O campo fica parecendo um hospital de campanha: muita algazarra e aparentemente tudo fora de controle. Quando entra a última consciex do grupo, eles fecham o cerco para então fazer os devidos encaminhamentos, através da tarefa do esclarecimento e da remissão extrafísica terapêutica.

Clareira. As consciexes assediadoras podem ser afastadas, momentaneamente, para que a conscin possa ampliar a sua visão. Os amparadores abrem espaço, como se fosse uma clareira, pela qual ela possa manifestar-se mais abertamente.

Apego. Porém, como tal processo pode repercutir emocionalmente por limitação da conscin, devido à ligação afetiva ou outros interesses, o procedimento precisa ser gradual ou deixa de ocorrer.

Descablagem. A separação de antigas consciexes é favorecida no ECP2 tanto pela condição bioenergética, do campo, quanto pelo parapsiquismo aflorado das consciências. Essa ruptura pode extravasar de algum modo, como, por exemplo, o choro.

Heterodesassédio. Alguns trabalhos assistenciais são mais complexos, e no início as coisas são conturbadas e pioram conforme se trabalha nos assédios existentes, especialmente em contextos familiares. O importante é estar lúcido no processo, não cair em autculpa e criar um ambiente no qual haja blindagem para se resguardar, trabalhando as energias e mantendo a confiança. Posteriormente, na medida do possível, vai esclarecendo os assistidos.

Desperticidade. Durante as dinâmicas, ocorrem assistências para que muitas situações, do passado dos alunos, sejam apaziguadas. E para estar lúcido é necessária maturidade, condições emocionais para não auto-assediar-se. Com o tempo e dedicação evolutiva, a tendência é permanecer equilibrado, e quando a pessoa consegue abordar seu próprio passado sem se perturbar dá um passo em direção à desperticidade.

Desassédio ideativo. Se soubermos chegar à desperticidade através da intelectualidade teremos condições de fazer desassédio ideativo no contexto da proéxis. Implica em mexer no holopensene das pessoas, agindo direto nas sinapses, e cortando a raiz do assédio, conquanto que o assistido esteja predisposto. Por isso que a publicação escrita de uma pesquisa tem condição de fazer grande desassédio, no atacado.

Voluntariado. É interessante ao intermissivista qualificar a assistência conjugando voluntariado, docência e escrita, fazendo registros de forma desdramatizada, tal qual um manual de procedimentos: o que fazer, como e quando. Com o tempo, ele passa a ter olhos de autor tarístico: naturalmente pensando sempre em como vai traduzir as experiências em palavras.

C. ENERGIAS

Descoincidência holossomática. O ideal é que o aluno atinja uma profunda descoincidência dos veículos de manifestação, durante o campo do ECP2, pois assim conseguirá participar mais do processo assistencial. O corpo físico precisa estar inerte, em intensa relaxação psicofisiológica, para que os amparadores possam mexer no psicossoma.

Exteriorização. Durante a *técnica de exteriorização das energias* pode ocorrer a ectoplasmia, um descolamento das energias mais densas da conscin. Nesse processo, é comum haver alguns efeitos no corpo humano (soma) da consciência doadora, a exemplo de salivação, aceleração do metabolismo e até mesmo dores e desconforto.

Ectoplasmia. Favorece a materialização das consciexes a partir das energias conscienciais, dos participantes, e das energias imanentes, ocasionalmente da hidroenergia, em face da condição geográfica de ilha.

Desbloqueios. Durante o campo consciencioterápico, pode ocorrer o desbloqueio do cardiochakra, e uma das razões é para que os alunos sejam mais abertos e se manifestem de maneira mais extrovertida, pois conseqüentemente, as energias tendem a contagiar positivamente as pessoas, que mesmo inconscientemente reconhecerão. Para qualificar esse atributo do abertismo consciencial a sugestão é se expressar mais e assumir posições de liderança.

Megafraternismo. A extrapolação da sensação de profundo afeto, intercompreensão, bem-querer por tudo e por todos, que ocorre por um período de tempo, estando a pessoa mais aberta aos experimentos, pode ser vivenciada conforme suas demandas e por intenção dos amparadores. Porém, para que essa condição seja favorecida, a energia precisa fluir até o mentalsoma. Muitos se emocionam, o que predispõe bloqueio no psicossoma obstruindo sentimentos elevados.

D. GRUPOCARMA

Teatro. Os bastidores extrafísicos no campo do ECP2 assemelham-se a uma peça teatral: um enredo onde há o vilão que reclama, o injustiçado com culpa no cartório, os coadjuvantes que tomam partido de algum lado e os amparadores prontos a assistir os que se permitirem serem assistidos. Nesse contexto seriexológico, é preciso estar o mais aberto possível, se afastar até certo ponto tentando ver o que une essas pessoas, e atuar de maneira a ajudar. E o trabalho dos amparadores pode ser apenas o de deixar a situação menos pior.

Proximidade. Mesmo com a presença da parte extrafísica do grupocarma no ECP2, preocupar-se ou evocar forçosamente a condição daqueles que já dessoram pode atrapalhar o processo dessas consciências. É melhor se interessar pelas conscins, que estão mais próximas, e deixar que as consciexes cuidem das consciexes. Diversas circunstâncias e relacionamentos decorrem nas seriéxis justamente para se mudar o enfoque. Papéis diferentes para lidar com emoções diferentes.

Amigos. Todos estão interligados e com afinidade estabelecida antes de nascer, tal qual uma grande família. Enquanto alguns ressomam, outros ficam no extrafísico podendo inclusive exercer o papel de amparador. Assim, cabe sempre considerar o grupo extrafísico nas decisões assistenciais, de maneira a cumprir, cada qual, com sua representatividade multidimensional. O ECP2 é um exemplo de como se pode atuar na prática.

Grupocarmalidade. O ECP2 pode ajudar a ampliar a predisposição assistencial para além do contexto familiar, quando se percebe que, possivelmente, outra pessoa mais próxima já foi membro da família em outras vidas.

Grupalidade. Mesmo uma pessoa afinizada com a Conscienciologia pode ter outra linha do conhecimento que é mais arraigada na sua existencialidade, pois todos já tiveram muitas vidas, em vários grupos. Hábitos, preferências, educação, valores, preconceitos familiares, as demandas das pessoas que nos procuram são itens de autopesquisa que ajudam a constatar o que está eclipsado, e tende a revelar nosso passado.

Interprisão. No contexto da interprisão grupocármica, a consciência tem uma fase de vitimização, onde tudo parece dar errado, condição que a faz refletir. E à medida que aumenta a lucidez ela entra na recomposição, onde vai desensinar aquilo que ensinou errado. E o primeiro passo é a autodeterminação em ser um exemplo de condutas cosmoéticas, assistencialidade e neofilia.

Individualidade. O paradoxo da individualidade é que, ao mesmo tempo, cada pessoa depende muito do grupo ao qual está conectada, constituído por conscins e consciexes. E dependendo das condições de harmonia e de interprisão, esse grupo pode afetar mais, negativa ou positivamente, a conscin nas suas decisões.

Decisões. No Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), o aluno tomou decisões e posicionamentos importantes, mas pode haver algo que não consegue realizar, seja devido às condições egocármicas, grupocármicas ou até extrafísicas. O ECP2 permite ampliar a reflexão sobre questões mal-paradas devido ao esmorecimento consciencial momentâneo. O posicionamento do assistente permite encaminhar as consciexes desde que assumam a pró-atividade interassistencial. Como técnica, é interessante sair do ECP2 com alguma responsabilidade maior em termos grupocármicos, algo que possa contribuir.

E. PARAPSIQUISMO

Preparativos. O parapsiquismo pode começar a aflorar meses antes de se iniciar o ECP2, pois a partir do momento em que o aluno toma a decisão e se posiciona, abre espaço para atuação dos amparadores. É um fortalecimento energético para o cumprimento das metas propostas.

Paratecnologia. Aparelhagens extrafísicas potencializadoras de energias para assistência é uma hipótese considerada dentro do Paradigma Consciencial. Durante o campo, percebi possíveis aparatos paratecnológicos e, notadamente, um processo com foco de luz vermelha no alto do salão, também relatado por mais três alunos, em local sem qualquer equipamento intrafísico que pudesse emitir sinalização.

Laboratório grupal. Ao trabalhar o parapsiquismo em grupo, com viés assistencial, ampliam-se mais rapidamente as parapercepções. Essa condição é facilitada pela densidade energética, proporcionada tanto pelo conjunto consciencial, composto de conscins e consciexes, quanto pelas energias imanentes locais. Nesse contexto, as evocações naturalmente favorecem ainda retrocognições, pois muitos possuem contextos seriexológicos entrelaçados.

Ceticismo. O ceticismo não se confunde com a aplicação do *Princípio da Descrença* (PD), pois pode inibir o parapsiquismo. Um dos objetivos do *Curso Intermissivo* é justamente quebrar questões muito arraigadas, como o ceticismo carregado de outras vidas, e para que não ressurja deve-se investir em experimentação: laboratórios, dinâmicas, cursos e procurar perceber, anotar, e refletir sobre os experimentos, mas sem ficar questionando de modo não produtivo.

Parapercepções. O parapsiquismo repercute holossomaticamente e implica em responsabilidade inter-assistencial, por isso é necessário harmonizá-lo com o mentalsoma. Ao longo de seriéxis, algumas pessoas desenvolveram mais o parapsiquismo e agora aprimoram a intelectualidade, enquanto outras estão no processo inverso. A compreensão de onde se encontra nesse contexto ajuda a manter motivação no processo de aprendizado evolutivo.

Desenvolvimento. Uma técnica para desenvolver o parapsiquismo é tentar verificar o quanto uma consciex assediadora consegue afetá-lo. Observar sintomas emocionais, reclamação e patopensenidade, por exemplo, e ao certificar-se de que não são seus, identificar as reais queixas. Captar, compreender e agir nessas situações permite atenuar seus efeitos e cooperar com o amparo.

Mentalsoma. De acordo com o paradigma consciencial, o mentalsoma é o corpo mais avançado da consciência. Portanto, faz sentido procurar desenvolver e aplicar tais atributos na manifestação pessoal. A escrita, por exemplo, é uma forma de harmonizar o mentalsoma com a proéxis de maneira que, a conscin lúcida quanto ao maximecanismo multidimensional, investindo na intelectualidade começa a valorizar o parapsiquismo e a cosmovisão.

Ratificar. Após a energização no campo consciencioterápico, alguns alunos recebem *feedback*, ou orientação específica, transmitida do epicon pelo processo da psicofonia, no contato com amparadores extrafísicos. Segundo o professor, o ideal seria não falar, mas eles falam para concretizar aquela energia que querem passar, visto que a maioria, tanto conscins quanto consciexes, não percebe o padrão energético do campo.

F. RECICLAGEM

Renovação. A proposta da Conscienciologia é de renovação, trazer algo novo, que ajude a consciência a se desprender de condicionamentos multimilenares, a exemplo dos tradicionalismos, seitas ou costumes pessoais arraigados, favorecendo a ampliação da lucidez. A acomodação dificulta o ritmo que se quer avançar na evolução e o percentual de renovação a que se dispõe.

Egocarma. A participação no ECP2 demonstra uma postura de autoenfrentamento e assunção dos compromissos egocármicos, que devem vir antes dos grupocármicos. A responsabilidade egocármica é baseada em recins e recéxis. Ou seja, intraconsciencialmente, tem que fazer sentido e querer.

Balanço. No ECP2, o aluno toma um *banho de loja* consciencial: sai mais lúcido, desassediado, cheio de energia, é assistido para poder assistir. Mas a tendência é voltar a ser como antes, pois se sabe que é da natureza humana arrumar subterfúgios para não assumir uma nova condição. É recomendável, durante o curso, tomar decisões e estabelecer metas que ajudarão a manter o novo padrão e, ao final, avaliar sua condição: antes e depois do ECP2.

Proéxis. Uma das maneiras mais favoráveis aos intermissivistas se alinharem cada qual à sua proéxis é através do processo intelectual, pois a pessoa vai se sentir melhor sendo mais produtiva, mesmo que demore um tempo para vencer esse gargalo. Por isso é interessante começar aos poucos, por exemplo, alguns minutos de escrita por dia, e com o tempo vai ampliando a dedicação.

Prioridade. Colocar a escrita como prioridade é importante para a organização mental na tarefa do esclarecimento. Pois a pensividade começa a ficar seletiva, e toda ideia não harmônica é descartada. E o novo desafio será dar vazão, *colocar no papel*, organizar as novas intuições que chegarem, os *insights* gesconológicos. Nesse movimento, os ganhos são consideráveis para a proéxis.

Autobiografia. Uma autobiografia, por exemplo, tem a possibilidade de transmitir as recins para outras pessoas, e também para si mesma, em futuras ressomas. Além disso, cria condição para, no futuro, ter retro-cognição da atual existência intrafísica.

Autossuperação. A autossuperação mentalsomática se inicia com o hábito de escrever. Vencido esse gargalo, a pessoa se acostuma com o holopense e sente-se mais confiante para novos desafios. O Professor Waldo Vieira apresenta a seguinte ortopensata:

Mentalsomaticidade. O **enriquecimento mentalsomático** ocorre com o aumento dos trabalhos intelectuais. A consequência, com o tempo, é a aquisição da cosmovisão (VIEIRA, 2014, p. 1.075).

Materproéxis. A proéxis-mãe, organizada e matriz de todas as outras, provavelmente vai reverberar para sempre. Mas alguns só valorizarão essa experiência, de maior discernimento, daqui a algumas vidas, pois ainda não tem sinapses para assimilar os fatos. Por isso é interessante procurar aumentar a lucidez no momento atual. Durante o debate, o professor-epicon do curso mencionou esse conceito, trazido na Miniter-túlia pelo Prof. Waldo Vieira, naquele ano de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistência grupocármica. O ECP2 propicia maior compreensão das questões grupocármicas para podermos atuar de modo assistencial interdimensional, mas o aluno deve assumir a condição de assistente, fortalecer a autoconfiança e blindar seu ambiente para permanecer alinhado à sua proéxis.

Intensidade energética. Havia facilidade para perceber e mobilizar energias conscienciais. Os Sinais energéticos se intensificaram durante o curso, notadamente no campo consciencioterápico; foi possível instalar mais rapidamente o EV, e ainda mantê-lo por mais tempo.

Tenepes. Foi recorrente nas questões levantadas pelos alunos, durante os debates, culminar com algum ponto relacionado à tenepes, o que despertou interesse maior sobre a temática, e a consequente inicialização da técnica pelo autor.

Parapsiquismo. As parapercepções despontam no campo do ECP2, porém não se deve fixar no fenômeno em si, nem querer entender todas as situações, pois pode acabar gorando o real propósito da manifestação. Nem sempre se consegue captar os pormenores dos processos extrafísicos, mas o importante é tentar fixar a mensagem ali contida.

Mentalsomática. Investindo no processo da escrita, contextualizando as verpons com as experiências e as reciclagens superadas, criam-se condições para realizar assistência em nível policármico, multidimensional e seriexológico.

Proficuidade. Considerando as diversas experiências parapsíquicas vivenciadas no ECP2, o conteúdo abarcado nas verpons discutidas, o convívio com os demais conscienciólogos, a sensação de bem-estar e completude, posso dizer que a impressão é de ter atingido um novo patamar.

Aproveitamento. É importante que o aluno reflita sobre as vivências e faça seus apontamentos acerca do ocorrido no ECP2. Os registros permitirão que, numa próxima oportunidade, tenha parâmetros de comparação, dinamizando seu rendimento evolutivo.

A RENOVAÇÃO EXIGE MUDANÇA DE HÁBITOS. CABE À CONSCIN ALUNA, APROVEITAR A EXPERIÊNCIA EM CAMPO DE ECP2 PARA REFLETIR: COMO SE SENTE APÓS O CURSO? IDENTIFICOU ALGUMA MENSAGEM? ASSUMIU A CONDIÇÃO DE MANTER NOVO PADRÃO?

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Arco Voltaico Craniochacral*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 906 a 908.

2. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.075.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; (org.) Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

